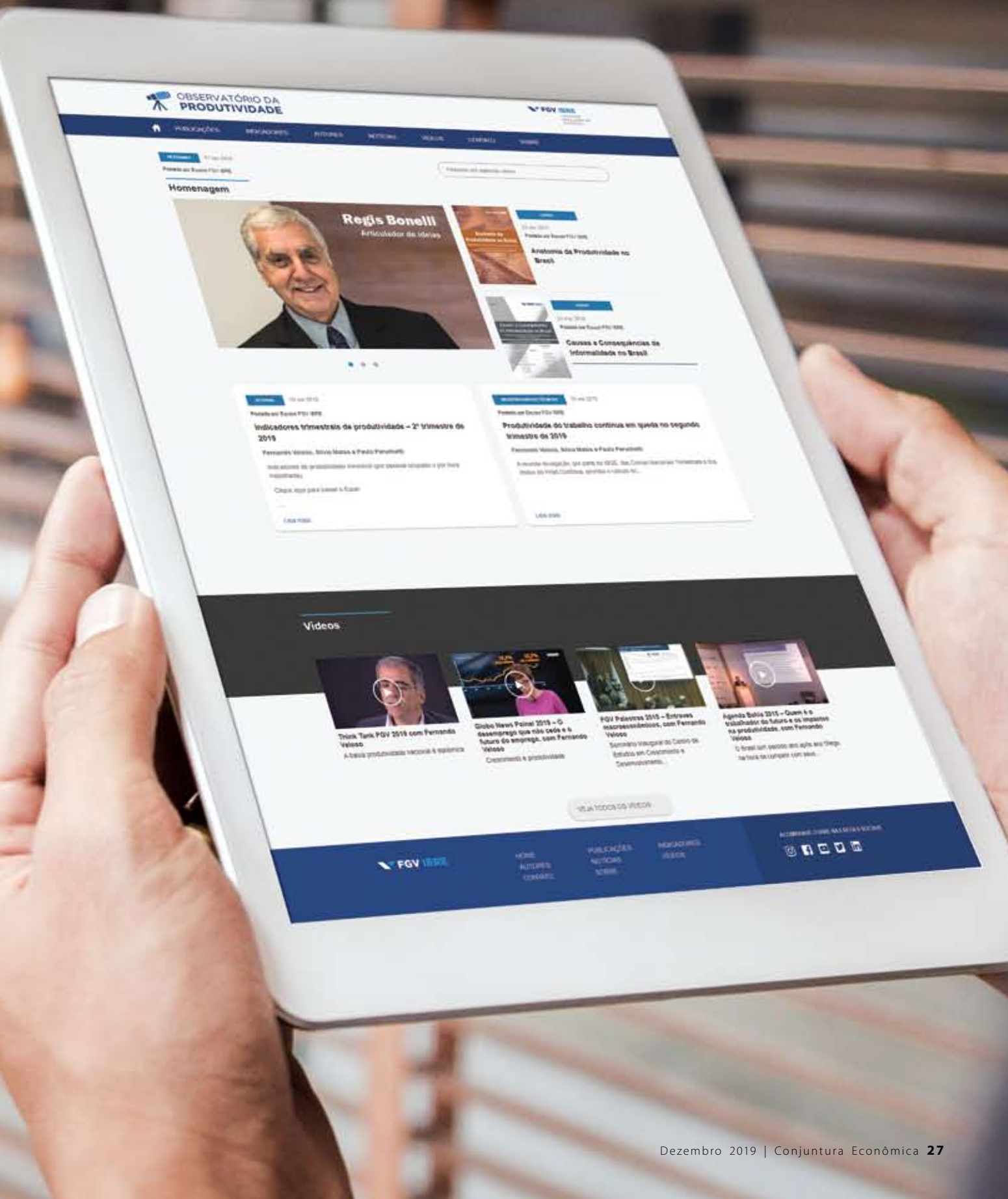


Um site para medir a produtividade do país

Claudio Conceição, do Rio de Janeiro

A produtividade do trabalho no Brasil vem crescendo, há décadas, a taxas medíocres. De acordo com as estimativas do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getulio Vargas, nos últimos 37 anos – de 1982 a 2018 – a produtividade do trabalho por hora trabalhada cresceu apenas 0,4% ao ano, bem abaixo do crescimento observado nos EUA de 1,6% ao ano, segundo dados do Conference Board.

Isso é bastante preocupante, já que com o fim do bônus demográfico o crescimento da economia brasileira será determinado pelo aumento da produtividade.



10 de maio de 2019

Por: Fernando Veloso

Pesquisa em andamento - 0/0

Homenagem


Regis Bonelli
Articulador de ideias


10 de maio de 2019

Por: Fernando Veloso

Anatomia da Produtividade no Brasil



10 de maio de 2019

Por: Fernando Veloso

Causas e Consequências da Informalidade no Brasil

10 de maio de 2019

Por: Fernando Veloso

Indicadores trimestrais de produtividade - 2º trimestre de 2019

Fernando Veloso, Silvio Mattos e Paulo Peres

Os dados do crescimento econômico que apontam o Brasil a um longo caminho.

Clique aqui para ler o artigo

Lida 100%

10 de maio de 2019

Por: Fernando Veloso

Produtividade do trabalho continua em queda no segundo trimestre de 2019

Fernando Veloso, Silvio Mattos e Paulo Peres

A recente divulgação, que parte do IBGE, das Contas Nacionais Trimestrais e dos dados do Produtividade, aponta o Brasil a um longo caminho.

Lida 100%

Videos


Think Tank FGV 2019 com Fernando Veloso
A busca por produtividade é essencial

Globo News Point 2019 - O desemprego que não cede e o futuro do emprego, com Fernando Veloso
Crescimento e produtividade

FGV Palestra 2019 - Entrevistas macroeconômicas, com Fernando Veloso
Seminário inaugural do Centro de Estudos em Economia e Desenvolvimento

Agenda Bahia 2019 - Quem é o trabalhador do futuro e os impactos na produtividade, com Fernando Veloso
O Brasil tem um longo caminho a percorrer na busca por produtividade

VER TODOS OS VÍDEOS

A produtividade é uma medida que mede a eficiência dos fatores de produção de uma empresa, setor ou país. Assim, é preocupante que estejamos patinando há quase quatro décadas na produtividade do trabalho, que retira a competitividade do país. O crescimento econômico só virá se houver uma significativa melhoria de nossa produtividade, seja em termos absolutos comparado a outros países, ou mesmo ao nosso fraco desempenho.

Com o objetivo de auxiliar o país em melhorar a sua produtividade, o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas tem dentro de suas principais prioridades o estudo do tema em sua missão institucional de alimentar estudos, estatísticas, seminários e edições de livros que fomentem o debate sobre o assunto.

Em agosto de 2018, reforçando a relevância dos estudos e trabalhos sobre produtividade, o IBRE venceu a licitação para a formulação de ferramentas de gestão: produtividade setorial do trabalho e inflação interna, no âmbito do Projeto Apoio ao crescimento econômico com redução de desigualdades e sustentabilidade

O objetivo do site é
fornecer ferramentas para
uma maior compreensão
do tema, possibilitando
propostas para a formulação
de políticas públicas que
alavanquem o crescimento


ambiental do Ceará, programa para resultados (Pforr), financiado pelo Banco Mundial.

Com esse pano de fundo, o IBRE está lançando o site **Observatório da Produtividade** que reunirá uma ampla base de dados sobre a produtividade para a economia brasileira que servirá de base para calcular medidas de produtividade com o objetivo de se tornar uma referência no país e no exterior. Através das estatísticas, séries históricas e estudos, o **Observatório da Produtividade** trará análises e avaliações

da produtividade da economia brasileira segundo diversas medidas, aprofundando o entendimento dos gargalos à sua expansão, propondo alternativas de políticas públicas para lidar com os baixos níveis de produtividade no Brasil.

O objetivo do site, coordenado por Fernando Veloso e Silvia Matos, com a participação de pesquisadores do FGV IBRE, é fornecer ferramentas para uma maior compreensão do tema, possibilitando propostas para a formulação de políticas públicas que alavanquem o crescimento, na busca de um país mais justo. O site também é uma homenagem póstuma a Regis Bonelli, pesquisador do IBRE e uma das principais autoridades no estudo sobre produtividade no Brasil, falecido em dezembro de 2017 – que terá seus estudos e artigos publicados no site.

A nova ferramenta trará uma seção de Publicações dedicada a artigos acadêmicos, livros sobre Produtividade, Relatórios e Notas técnicas, além de textos publicados na imprensa. Em outra aba, o site trará, com atualizações trimestrais, semestrais e anuais, estudos sobre a Produtividade do Trabalho por regiões do país e por setores de atividade. *(O IBRE começou a calcular este ano, trimestralmente, a produtividade da economia brasileira por hora trabalhada, que tem se mantido negativa – ver matéria sobre produtividade na página 36).*

Eventos, como seminários, *workshops* e temas mais relevantes abordados na mídia, bem como vídeos, também farão parte do site. 



Acesse o site

Observatório da Produtividade

Disponível em versão *mobile* e *desktop*

<https://ibre.fgv.br/observatorio-produtividade>

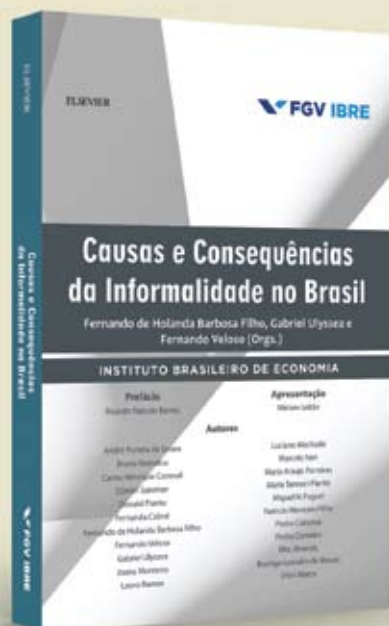
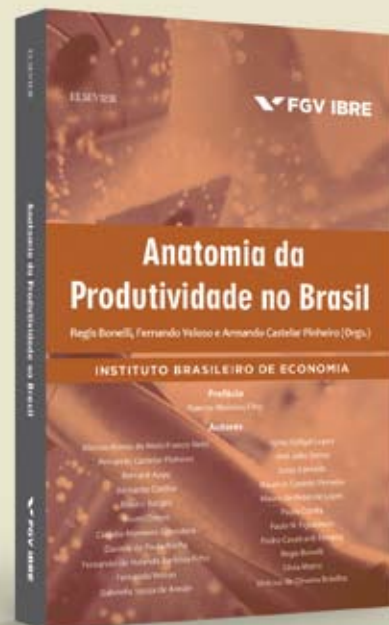
Entendendo a produtividade

Ao eleger a produtividade como um dos seus principais focos de atenção e estudo, o IBRE lançou dois livros sobre o tema.

Anatomia da produtividade no Brasil, lançado em 2017 pela Editora Elsevier, e organizado por Regis Bonelli, Fernando Veloso e Armando Castelar, pesquisadores do FGV IBRE, reuniu artigos de 22 economistas e pesquisadores que estudam o assunto. Na apresentação da obra de 472 páginas, os organizadores ressaltaram que “a produtividade, um dos principais motores do crescimento econômico, não tem tido um bom desempenho no Brasil, seja em comparação com outros países, ou mesmo com nosso desempenho em meados do século XX”. E questionam: “o que terá acontecido?”. Este livro busca responder a essa pergunta e analisar o que fazer a respeito. Ele deriva de uma decisão do IBRE de eleger a produtividade como uma das preocupações centrais da sua missão institucional de contribuir para o debate sobre o desenvolvimento brasileiro.

O livro, escrito por pesquisadores do IBRE e associados, foi dividido, para efeito de apresentação, em duas grandes partes. A primeira, com nove capítulos, ocupa-se mais das questões de identificação e mensuração, além de ter uma abordagem mais abrangente, ao considerar também a cena internacional. Na segunda há 12 capítulos, que têm um caráter mais propositivo em termos de sugestões de linhas de política econômica para acelerar o crescimento da produtividade no Brasil.

A obra foi uma das principais referências do relatório sobre reformas microeconômicas da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, assim como do relatório do Banco Mundial sobre produtividade no Brasil. O relatório intitulado *Emprego e Crescimento: a Agenda da Produtividade* (páginas 15, 23 e 26 – disponível em <http://documents.worldbank.org/curated/en/203811520404312395/Emprego-e-crescimento-a-agenda-da-produtividade>).



Anteriormente, em 2016, também pela Editora Elsevier, foi lançada a obra *Causas e consequências da informalidade no Brasil*, com 384 páginas, organizado por Fernando de Holanda Barbosa Filho, então pesquisador do FGV IBRE e, hoje, secretário de Políticas Públicas e Emprego do governo federal, Gabriel Ulyssea, da PUC-Rio, e Fernando Veloso, pesquisador do FGV IBRE, teve a contribuição de 19 economistas e pesquisadores, das mais diversas tendências. Em uma parte do Prefácio do livro, escrito por Ricardo Paes de Barros, do Insper, ele sublinha:

“O progresso social brasileiro, baseado na inclusão dos trabalhadores mais pobres em atividades produtivas formais, permanece incompleto. É inquestionável a necessidade de continuidade que depende de políticas públicas baseadas numa adequada compreensão das causas, dos acertos e dos erros que cometemos ao longo da última década (...). Tudo parece indicar que, para continuarmos a alcançar reduções acentuadas na informalidade, precisamos mudar o que tem sido feito. Este livro é uma obra de leitura indispensável a todos que, ao longo da próxima década, irão desenhar, apoiar ou criticar as políticas públicas brasileiras na sua relação com a informalidade”.

A produtividade nas páginas da *Conjuntura*

O tema produtividade, escolhido pelo IBRE como um dos seus principais focos de estudo com o lançamento do livro **Anatomia da produtividade no Brasil**, em 2017, que sucedeu a outra obra, **Causas e consequências da informalidade no Brasil** editada pelo Instituto em 2016, passou a ser tema recorrente nas edições da *Conjuntura Econômica*, dada sua grande relevância para o crescimento econômico do país.

A produtividade foi a matéria de capa da revista em cinco edições que traçaram um quadro detalhado das causas e consequências do baixo crescimento da produtividade e seus impactos na economia.

Todas essas edições podem ser acessadas através do Portal do IBRE, na área da revista *Conjuntura Econômica*, que está toda digitalizada desde sua primeira edição em 1947.



Em maio de 2015, com o título “**Como ser eficiente**”, o primeiro diagnóstico publicado na revista, mostrou que a retomada do crescimento brasileiro iria depender de que forma se poderia melhorar a produtividade do país. Como isso não ocorreu – aliado a outros fatores –, nosso crescimento de lá para cá se mostrou pífio. Esse problema não se resume ao Brasil, conforme estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que apontava, na época, que a baixa produtividade impediu que a América Latina, embora tenha apresentado uma onda de crescimento na última década, tivesse uma expansão mais consistente e vigorosa.

Em janeiro de 2017, a produtividade voltou a ser o foco central da revista. Seria, como o título da matéria de capa mencionou “**Fator decisivo**” já que, com o fim de vantagens como o bônus demográfico e o *boom* das *commodities*, o Brasil teria que melhorar – e muito – sua produtividade para escapar de um futuro de crescimento muito baixo, o que acabou ocorrendo. Em 2017 e 2018, o PIB brasileiro cresceu apenas 1,1%, muito aquém das necessidades do país, gerando um contingente de milhões de desempregados. Naquela edição, Regis Bonelli, um dos principais estudiosos da produtividade no país, afirmava que o Brasil teria que investir como nunca para aumentar a produtividade do trabalho e do capital, bem como a eficiência da economia como um todo.





Como “**Ampliar a eficiência**”, de maio de 2017, traçou um panorama partindo do pressuposto que, com a agenda de reformas encaminhada (o que acabou emperrando, não indo à frente a proposta de reforma da Previdência do governo Michel Temer), especialistas discutiram quais mudanças teriam mais impacto na produtividade brasileira e o que ainda faltava para endereçar o avanço socioeconômico do país. Tendo como pano de fundo os estudos publicados no livro *Anatomia da produtividade no Brasil*, lançado em maio pelo IBRE no seminário Dimensões da Produtividade, a reportagem de *Conjuntura* mostrou as principais mudanças que poderiam contribuir para aumentar a produtividade no país e as dificuldades econômicas e políticas para implementá-las.

A matéria de março de 2018, com o título “**Produtividade na mira**”, destacou que frente à necessidade de se retomar o crescimento diante de um cenário fiscal crítico, a busca por ganhos de produtividade passou a ganhar a agenda pública e abrir caminho a reformas para simplificar o ambiente de negócios, reduzir a ineficiência na alocação de recursos e ampliar a competitividade da economia. No caso do Brasil, entretanto, emplacar essas mudanças não é garantia de efeitos duradouros para a produtividade, devido ao acúmulo de políticas que alimentam baixa concorrência e muita proteção e tornam o problema sistêmico. A produtividade do trabalho no Brasil em relação aos EUA está estagnada: se assemelha à registrada em 1950, em torno de 25%.



Em maio de 2019, sob o título “**Acelerador do PIB**”, *Conjuntura* mostrava que negligenciar o debate da atual agenda de reformas sob o ponto de vista de seu impacto sobre a produtividade, será desperdiçar uma oportunidade ímpar de elevar o crescimento da produtividade brasileira. Santiago Levy, uma das principais autoridades sobre produtividade, entrevistado pela revista, destacou que mesmo registrando conquistas como uma macroeconomia equilibrada, aumento da escolaridade da população e acordos comerciais com economias desenvolvidas, a produtividade do trabalho no México variou apenas 0,4% ao ano, devido a falhas de política econômica e instituições mexicanas que impedem o crescimento de empresas mais produtivas, o que também ocorre no Brasil.

A opinião dos especialistas



Foto: Bianca Gens

“A retomada econômica após a recessão até poderá gerar um rápido crescimento, mas terá fôlego curto se nada for feito para aumentar a produtividade (do trabalho e do capital, bem como a eficiência da economia como um todo (PTF)).”

Regis Bonelli (1942-2017) – Coordenador do Boletim Macro IBRE
(*Conjuntura Econômica*, janeiro de 2017)

“Se não corrigirmos as práticas que conduziram a uma definição inadequada de preços nas concessões (comprometendo a qualidade da alocação de capital), a oferta também será inadequada e irá recuar. E dessa forma corremos o risco de ter um baixo crescimento por muito mais tempo.”

Silvia Matos – Pesquisadora do FGV IBRE, coordenadora do Boletim Macro IBRE (*Conjuntura Econômica*, maio 2015)



Foto: Bianca Gens



Foto: Divulgação

“Em alguns lugares, a produtividade do setor de serviços pode ser dificultada por restrições ao investimento estrangeiro, por exemplo, no varejo.”

“Em alguns países a carga tributária do trabalho formal é muito alta, e isso pode restringir o crescimento das atividades mais produtivas, de empresas que estão no setor formal.”

Dani Rodrik – Professor de Economia Política Internacional da Faculdade de Governo John F. Kennedy, de Harvard, EUA (*Conjuntura Econômica*, julho de 2016)

“Produtividade é um tema cujo debate sistêmico e interdisciplinar se mantém pertinente, em qualquer situação (...) Há mais de 20 anos a Austrália tem uma agência para tratar desse tema, pois consideram que o aumento do bem-estar da população dependerá sempre da melhora da produtividade.”

“Todo governo desenvolve uma política para a educação. Isso não significa, entretanto, que esse projeto esteja sendo debatido de forma transversal, focando a produtividade da economia.”

JOSEPH RAMOS – Presidente da Comissão Nacional de Produtividade (CNP) do Chile (*Conjuntura Econômica*, janeiro de 2017)

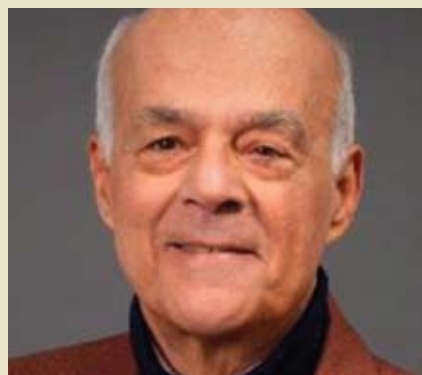


Foto: Icare

“O principal problema é que a produtividade é baixa em praticamente todos os setores. É uma questão sistêmica, que não nos permite buscar atalho.”
“A partir de 1980 criou-se mais complexidade, com regimes especiais de tributação, crédito subsidiado, sem preocupação com a produtividade.”

Fernando Veloso – Pesquisador do FGV IBRE
 (Conjuntura Econômica, março de 2018)



Foto: Bianca Gens



Foto: Juliana Braga Machado

“Uma abertura comercial serviria de âncora para a continuidade das reformas.”
“Depois da abertura de mercados, a reforma tributária, sem dúvida, é a mais importante para aumentar a produtividade da economia brasileira.”

Mark Dutz – Economista do Banco Mundial
 (Conjuntura Econômica, março de 2018)

“A qualificação dos jovens cada vez mais determinará a produtividade do trabalho no Brasil. (...) No país, apenas 38% dos jovens ingressaram no ensino médio na idade correta, e somente 43% da população com 25 anos ou mais ou concluíram, bem abaixo da média da OCDE, de 65%.”

Rita Almeida – Economista do Banco Mundial
 (Conjuntura Econômica, março de 2018)



Foto: Banco Mundial



Foto: Divulgação

“Se as economias não são produtivas, capazes de criar empregos formais, nenhuma iniciativa de combate à pobreza vai funcionar.”
“O caso do México é um pouco parecido ao Simples brasileiro, pelo fato do sistema não estimular que as empresas se formalizem e cresçam.”

Santiago Levy – Pesquisador sênior da Brookings Institution
 (Conjuntura Econômica, maio de 2019)



Foto: Andre Telles

Regis: riqueza de uma complexa personalidade

Luiz Guilherme Schymura

Diretor do FGV IBRE

Pronunciamento de abertura no seminário de lançamento e discussão de dois relatórios do Banco Mundial: “Emprego e crescimento: a agenda da produtividade” e “Competências e empregos: uma agenda para a juventude”, realizado dia 9 de março de 2018, no Auditório Engenheiro M. F. Thompson Motta, da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, promovido pelo IBRE.

Em um evento como o de hoje a lembrança de Regis surgiria naturalmente. Afinal, suas contribuições para o debate sobre produtividade no Brasil foram muitas. Como bem apontou Paulo Levy em texto produzido para o seminário comemorativo dos 70 anos de Regis, evento este patrocinado pela Casa das Garças, Ipea, PUC e FGV: “Boa parte do trabalho de Regis Bonelli tem como objetivo de análise o comportamento dessa variável, procurando formas acuradas de mensuração, diante de dados quase sempre pouco amigáveis, para então identificar seus determinantes e efeitos. Mais recentemente, seus trabalhos passaram a ter como foco principal a questão da competitividade, que combina a análise da evo-

lução da produtividade com a dos determinantes de custos, inclusive no que se refere às implicações para o comércio exterior. Nessa perspectiva, seus estudos mais recentes remetem num sentido mais amplo, à ideia central das instituições como “determinante em última instância do desenvolvimento econômico”.

Não detalharei aqui a enorme contribuição de Regis ao debate econômico nacional através de suas reflexões em artigos acadêmicos, em jornais e entrevistas. Sua atuação muitas vezes em coautoria com grandes pensadores da economia brasileira como Pedro Malan, Edmar Bacha, Armando Castelar e Samuel Pessôa. Na produção de livros, como aqueles organizados mais re-

centemente no IBRE com Fernando Veloso. Na criação de seminários e do Boletim Macro em parceria com Silvia Matos. Nos cargos públicos que ocupou. Até porque precisaria de muito tempo para fazê-lo.

Nos tributos a Regis, li muitos textos e o que percebi em comuns depoimentos, além evidentemente da admiração à figura adorável de Regis Bonelli, foi o desafio com que os autores se depararam na busca de adjetivos que sintetizassem a riqueza de sua complexa personalidade.

Pedro Malan resume muito bem o papel do amigo de longa data: “São raras, muito raras as pessoas capazes de combinar excelência na atividade profissional com bom humor, com a capacidade de se relacionar com

equipes as mais diversas, com grande generosidade para com os outros, expressa na quantidade de suas contribuições e de seus trabalhos em co-autoria. E há uma característica adicional do Regis que eu gostaria de mencionar aqui: em uma época de tantas paixões, motivadas por discussões de natureza política e ideológica, Bonelli foi capaz de conduzir seus trabalhos de pesquisa de uma maneira sóbria, não apaixonada...”.

Regis celebrava a amizade de uma forma delicada, respeitosa e muito carinhosa. Em uma passagem de seu artigo na revista *Conjuntura Econômica*, Edmar Bacha relembra que ao final do *tour de force* que Regis e ele empreenderam para tentar explicar a trajetória do crescimento da economia brasileira, Regis lhe perguntou: “mas será que não dá para esticar mais um pouco, é tão bom trabalhar junto!”.

Sob seu lado de professor-orientador, Leda Hahn em artigo no site braziljournal.com descreve sua experiência com Regis: “Um dia, depois de montar várias bases de dados e rodar não sei quantas regressões, Regis me disse: escreve um texto sobre o que a gente fez e descobriu até agora. Deu-me algumas instruções sobre o conteúdo, e passou a bola para mim. Entreguei-lhe o texto, com as respectivas tabelas, numa sexta-feira. Na segunda pela manhã, recebeu-me em sua sala e me disse: ‘Está muito bom o texto, muito bom mesmo. Eu fiz algumas pequenas modificações, por esta e aquela razão, mas você está de parabéns, pois o texto está excelente’”.

Segundo Leda, “As cerca de 20 páginas haviam sofrido umas 20 alterações (por página!), todas em vermelho. Espantada, perguntei: ‘Mas você achou bom mesmo? Tem tantas correções...’ E ele, muito tranquilo e suave: ‘Foi só para melhorar um pouco a forma, mas o conteúdo foi mantido. É todo seu...’”


Leda completa: “Regis era assim: gentil e sensível ao outro, encharcado de generosidade”.

Armando Castelar comenta em seu artigo na revista *Conjuntura Econômica* uma passagem que sugere o humor inteligente e refinado que Regis utilizava para compartilhar a sua experiência e o seu conhecimento. Armando iria comentar um artigo do Regis. Nas palavras de Armando: “A reunião atrasou, eu tinha viagem marcada e, apressado, abri minha fala dizendo que tinha algumas críticas ao trabalho. Regis me interrompe, me olha nos olhos e diz: ‘Armando, de você eu esperava comentários, mas críticas jamais!’”.

Armando conclui: “Foi uma das famosas tiradas do Regis, mas escusado dizer que jamais voltei a fazer críticas a qualquer trabalho, apenas comentários”.

Enfim, são tantas as passagens que levaria mais algumas horas relembrando-as. Gostaria de terminar falando de um aspecto relacionado ao futuro, mais especificamente, o que representa a perda de Regis para o projeto do IBRE. Vinha conversando bastante com ele sobre nossos novos desafios. Para atingi-los, Regis era peça importante. Como produtividade é tema central na agenda da

Economia Aplicada do IBRE, entendíamos que seria conveniente constituir um comitê que tratasse do assunto, à luz do que já é feito em países como Austrália e Chile. Regis sabia o tamanho do desafio. Arregaçou as mangas e foi em frente. Como um primeiro movimento, foi ao Chile em 2016 para conhecer a experiência chilena com uma comissão de produtividade. A partir daí, começou a estruturar as bases do que seria o novo comitê. Até ser alcançado pela doença corria atrás de um modelo para colocar o projeto de pé. Mas, como em todas as suas ações, a semente ficou lá. Por conta dela, estamos montando um Observatório de Produtividade que devemos lançar brevemente (o site está sendo lançado, hoje, dia 4 de dezembro de 2019). Não tenho dúvida de que se Regis ainda estivesse conosco, o tema Comitê de Produtividade do IBRE estaria sendo tratado e discutido aqui hoje. Seria mais um feito de um construtor de instituições, como bem o definiu Armando Castelar no título de seu artigo de tributo ao amigo.

Por fim, o que me resta dizer é que estamos com saudades, muitas saudades. Obrigado, Regis. 

No site **Observatório da Produtividade**, que o IBRE está lançando neste 4 de dezembro de 2019, há uma série de depoimentos sobre Regis Bonelli, enfatizando suas contribuições para o país na área econômica, através de estudos, pesquisas, seminários. São depoimentos de economistas, pesquisadores e demais pessoas que tiveram o privilégio de conviver com uma pessoa de espírito tão aberto. Acesse o [link](https://ibre.fgv.br/observatorio-produtividade) <https://ibre.fgv.br/observatorio-produtividade>, para ver os depoimentos, textos, artigos e estudos de Regis Bonelli.